



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO – UNIFAMETRO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**FRANCISCA FABRÍZIA RODRIGUES VIANA**  
**LUCIANA COSTA RODRIGUES**

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO/FUNCIONAL DE PESSOAS IDOSAS  
COM ALZHEIMER RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA**

**FORTALEZA**  
**2023**

FRANCISCA FABRÍZIA RODRIGUES VIANA  
LUCIANA COSTA RODRIGUES

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO/FUNCIONAL DE PESSOAS IDOSAS  
COM ALZHEIMER RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Artigo científico em formato de TCC apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO) como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem, sob orientação do Prof. Me. Antônio Adriano da Rocha Nogueira.

FORTALEZA  
2023

FRANCISCA FABRÍZIA RODRIGUES VIANA  
LUCIANA COSTA RODRIGUES

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO/FUNCIONAL DE PESSOAS IDOSAS  
COM ALZHEIMER RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Este artigo científico foi apresentado no dia 29 de junho de 2023 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

---

Prof. Me Antônio Adriano da Rocha Nogueira. (Orientador)  
Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

---

Prof. Me. Paulo Jorge de Oliveira Ferreira (1º Membro)  
Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

---

Profa. Ma. Ana Carolina de Oliveira e Silva (2º Membro)  
Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

## AGRADECIMENTOS

O meu primeiro e principal agradecimento é a Deus pelo dom e a vocação dada por Ele para servir e cuidar dos que se encontram enfermos, por guiar meus passos e colocar pessoas na minha vida que me incentivaram e acreditaram na minha capacidade e sabedoria.

A minha família nas pessoas dos meus pais possodônio e Lucia ,minha vó Maria Viana (im memória), e a meu mano Fabrício, que são meu alicerce, que me apoiaram nessa jornada, me dando força e incentivo para continuar, agradeço ainda por me ensinarem a ter determinação e educação, e que sempre estiveram ao meu lado nos momentos difíceis e felizes da minha trajetória.

A minha família religiosa na pessoa da irmãs Maria Otacília, que sempre acreditou e confia na minha capacidade me propondo todas as oportunidades possível de crescimento espiritual e intelectual.

A minha dupla de TCC, Luciana Costa Rodrigues, que esteve comigo neste ultimo semestre, que me ajudou e foi parceira em todas as etapas da construção desse trabalho, você é um presente de Deus na minha vida.

Ao nosso orientador, Me. Antônio Adriano da Rocha Nogueira, que durante esses meses nos ajudou, obrigada por todo o ensinamento e auxílio para que nós pudéssemos fazer a elaboração do TCC e por ter sido um grande professor e orientador.

A todos os professores da instituição que estiveram presentes nessa trajetória proporcionando a mim aprendizado e evolução.

À instituição Unifametro, que foi essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

E a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho, direta ou indiretamente no desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado, me incentivando e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

Francisca Fabrícia Rodrigues Viana

## AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a Deus por ter me dado forças e coragem por não ter permitido que eu desistisse, por me mostrar que sou capaz e por ter me permitido ultrapassar todos os obstáculos durante toda essa jornada.

A minha irmã Lucivanda e cunhado Alexandre que sempre esteve ao meu lado, me dando forças, sempre me incentivando a não desistir e a correr atrás dos meus sonhos e objetivos, obrigada por acreditar em mim e por todo amor oferecido.

Ao meu marido Israel por todo amor, apoio e incentivo, sempre acreditando no meu potencial, palavras que não podem expressar toda gratidão.

A minha dupla de TCC, Francisca Fabrícia Rodrigues Viana, por ser essa pessoa competente, dedicada e amiga, obrigada por estar ao meu lado nessa reta final, obrigada por todo cuidado e zelo pelo nosso trabalho, agradeço a Deus por ter colocado você em minha vida. As amizades que foram construídas ao longo desses anos foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Ao nosso orientador Dr. Antônio Adriano da Rocha Nogueira, por ser essa pessoa maravilhosa, calma e paciente, obrigada por tanta dedicação desde o início desse trabalho você foi essencial para que esse trabalho acontecesse.

A nossa Banca, professor Paulo e professora Carol por aceitarem participar desse momento tão esperado por nós, obrigada por todas contribuições.

A todos os professores da instituição que estiveram presentes nessa trajetória proporcionado a mim aprendizado e evolução.

Enfim Agradeço a todos as pessoas que tiveram de alguma forma uma participação nessa etapa da minha vida.

Dedicamos esse trabalho a todos os idosos que dedicaram suas vidas em prol de seus familiares.

## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO/FUNCIONAL DE PESSOAS IDOSAS COM ALZHEIMER RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Francisca Fabrícia Rodrigues Viana<sup>1</sup>  
Luciana Costa Rodrigues<sup>1</sup>  
Antônio Adriano da Rocha Nogueira<sup>2</sup>

### RESUMO

A doença de Alzheimer está entre os transtornos neurodegenerativos mais comuns no processo de envelhecer. É uma patologia que apresenta comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos. Essas importantes alterações comportamentais afetam as funções básicas diárias desses idosos, limitando-os na execução de suas atividades e tornando-os dependentes de outras pessoas. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre o perfil sociodemográfico e clínico funcional de pessoas idosas com Alzheimer residentes em ILPI em Instituições de longa permanência. Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura estabelecido sobre a questão norteadora: “Qual o perfil sociodemográfico e clínico funcional de pessoas idosas com Alzheimer residentes em ILPI, está inserido na literatura?” A busca dos artigos aconteceu em meados de abril de 2023, por meio de pesquisa realizada no Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e no diretório de revistas Scielo (Scientific Electronic Library Online), obtendo-se, respectivamente 04 e 02 artigos, para a amostra final de 06 artigos. Os resultados foram organizados em duas categorias temáticas: 1) Epidemiologia da doença de Alzheimer e 2) Perfil sociodemográfico do idoso com a doença de Alzheimer, os artigos abordaram os sinais e sintomas da doença, assim como sua progressão e as limitações que o idoso com Alzheimer apresenta vivendo em instituição de longa permanência, tendo sua capacidade funcional e cognitiva afetada. Acredita-se que os resultados obtidos podem fomentar discussões acerca do papel das Instituições de longa Permanência para Idosos, frente as suas limitações com DA encontrando alternativas para o cuidado.

**Palavras-chave:** Instituição de longa permanência. Doença de Alzheimer. Enfermagem.

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

<sup>2</sup>Orientador. Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADV	Atividades de Vida Diárias
CP	Capacidade Funcional
DA	Doença de Alzheimer
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILPI	Instituições de Longa Permanência para Idosos
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
SBGG	Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia
SCIELO	Scientific Electronic Library Online

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento ocorre de forma natural, progressiva e irreversível na vida de todos nós. Porém o modo como envelhecemos depende exclusivamente do estilo de vida que levamos ao longo dos anos. Sendo um fenômeno biológico com consequências psicológicas, devem ser compreendida em sua totalidade, acarretando alguns transtornos comuns nesse processo de envelhecer como a doença de Alzheimer, passível apenas de tratamento (FERNANDES *et al.*, 2018).

De acordo com Silva *et al* (2022), a doença de Alzheimer promove com o passar do tempo a perda de memória e funções do corpo, sendo uma doença progressiva, neurodegenerativa mais frequente associada à idade, cujas manifestações cognitivas e neuropsiquiátricas resultam em deficiência progressiva e incapacitação. O sintoma inicial da doença é caracterizado pela perda progressiva da memória recente. Com a evolução da patologia, outras alterações ocorrem na memória e na cognição, entre elas as deficiências de linguagem e nas funções visuo espaciais.

Conforme a evolução da patologia os indivíduos tendem a ter perda gradativa da autonomia e o conseqüente aumento das necessidades de cuidado e supervisão, exigindo mais atenção e tempo de seus cuidadores. O cuidado ao idoso, em geral é realizado por cuidadores familiares, que são aqueles que familiares que atendem as necessidades de autocuidado de seus entes com algum grau de dependência, por períodos prolongados, frequentemente até a morte do idoso. É ele quem assume a responsabilidade de dar suporte ou de assistir as necessidades do indivíduo, garantindo desde cuidados básicos, até financeiros e de gestão de bens materiais (SILVA, *et al.*, 2021).

A patologia apresenta comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais. Afetando as funções básicas diárias, limitando o idoso a executar suas atividades e necessitando e ajuda de seus familiares e/ou cuidadores. O aumento crescente da população idosa e a escassez de cuidadores, sejam formais ou informais, resultam em uma crescente demanda para a institucionalização nessa

faixa etária, sendo um local próprio para acolher esses idosos e oportunizar os tratamentos aduados quando a família não pode prestar (BESSA, et al., 2012).

O idoso em situação de abandono pode tornar-se um institucionalizado por opção ou por decisão de familiares. Se por um lado a institucionalização é benéfica porque oferece acolhimento, acesso fácil à assistência médica, alimentação e moradia, ou ainda, porque diminui a sobrecarga dos cuidadores, por outro lado pode apresentar um enfraquecimento ou quebra dos laços familiares e sociais, já fragilizados pela progressão da doença (RINCO; BESTETTI., 2015).

Para Tonholi & Oltramari (2017) as Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI) são estabelecimentos voltados ao atendimento integral institucional de pessoas com 60 anos ou mais, dependentes ou independentes, que não tem condições para permanecer com a família ou em seus domicílios, fornecendo a estes moradia, alimentação, saúde e convivência social, atuando como família substituta, funciona com uma rotina cheia de regras e com pouca flexibilidade, diferente do ambiente familiar que o idoso estava acostumado, muitas vezes desencadeando a depressão na terceira idade.

No entanto algumas familiares não conseguem se adaptar ao novo estilo de vida do idoso e sua condição atual, pois precisam se organizar financeiramente e muitas vezes precisam trabalhar fora e não tem como quem deixar o idoso, além de não saberem reconhecer os sinais e sintomas da doença, ou por medo e insegurança de não darem conta dos cuidados que esse idoso irá necessitar, por esses motivos familiares optam por institucionalizar seus entes afim de garantir os cuidados necessários por uma equipe multi e interdisciplinar (FERREIRA, et al., 2014).

Diante do diagnóstico do perfil cognitivo do idoso, as instituições de longa permanência têm um papel fundamental e importância nos cuidados individualizados daqueles que apresentam determinado grau de dependência, além de agregarem a possibilidade de aditar recursos que permitam manter este idoso o mais ativo possível, elaborando metas objetivas, como a formação de cuidadores, e traçando terapias para a melhora na qualidade de vida do idoso (FERREIRA, et al., 2014).

Segundo Jesus et al (2010) o comprometimento cognitivo que acompanha o Alzheimer agrava diretamente as funções fisiológicas, como as perdas sensoriais próprias do envelhecimento. A manutenção da capacidade funcional deve ser uma atividade da qual participam profissionais de diversas áreas. Esta contribuição significa não apenas prevenir, tratar ou retardar o aparecimento das enfermidades,

mas também estimular a participação e a vivência em grupo, e a preservação das habilidades psicomotoras, respeitando os limites individuais dos idosos.

De acordo com Jesus et al (2010) os principais profissionais que desempenham o papel de cuidado à pessoa idosa são: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, educadores físicos, assistentes sociais, cuidadores de idosos e técnicos de enfermagem. Contudo, a equipe de enfermagem destaca-se por realizar atividades e cuidados diretos ao processo de cuidar em período integral ao idoso.

O enfermeiro é de supra importância, pois desempenha o papel na orientação e nos cuidados de enfermagem ao paciente e seus familiares. Sendo necessário esse profissional possuir habilidades, técnicas, raciocínio clínico, escuta ativa e humanização em todas essas ações prestadas, devendo proporcionar bem estar ao idoso, possibilitando maior comunicação, segurança e tranquilidade. Pois possibilita uma maior proximidade, podendo ser a melhor forma de conhecer as reais necessidades e capacidades do idoso demenciado (CHAVES, et al., 2017).

No ato de cuidar, a atenção, em geral, se volta para o idoso, devido à sua fragilidade e, muitas vezes, à sua condição de dependência que o deixa vulnerável. A atuação dos cuidadores formais dessas instituições tem assumido cada vez mais um espaço importante nessa atual realidade vivenciada pela sociedade brasileira. Portanto ao aceitar o desafio de cuidar de um idoso, o profissional de enfermagem deve ter em mente que as exigências maiores para atuar, são a paciência responsabilidade e a dedicação, a capacidade de ser o orientador, devendo saber e fazer o melhor cuidado a cada um em seu nível de complexidade e individualidade (RIBEIRO, et al., 2020).

Diante do exposto, se faz a pergunta norteadora: *Qual o perfil sociodemográfico e clínico funcional de pessoas idosas com Alzheimer residentes em ILPI, está inserido na literatura?*

O interesse em estudar esse tema surgiu devido a necessidade em entender melhor sobre o assunto apresentado, entender as limitações que a doença de Alzheimer pode causar na população idosa, nos ajuda a compreender quais os manejos mais adequados para contribuir para a melhora na qualidade de vida desse grupo pesquisado.

Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre o perfil sociodemográfico e clínico funcional de pessoas idosas com Alzheimer residentes em ILPI em Instituições de longa permanência.

Acredita-se que esse estudo poderá ser importante por identificar as melhores estratégias para se entender as limitações que os idosos portadores de Alzheimer enfrentam, enfatizando os cuidados específicos de enfermagem nas tomadas de decisões clínicas. Ademais, acredita-se que essa pesquisa possa ampliar o conhecimento de discentes, docentes e enfermeiros que atuam na prática sobre os cuidados de enfermagem na assistência aos idosos institucionalizados.

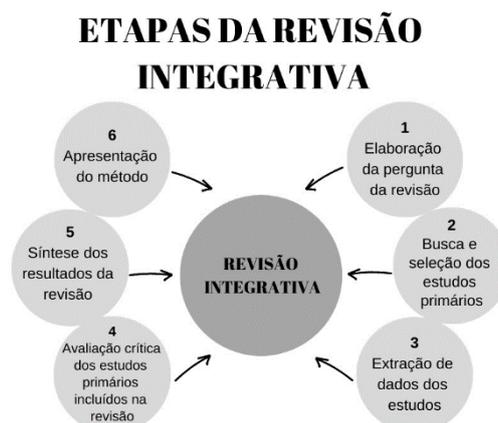
## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura a qual se baseia na análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, o que possibilita a síntese de um determinado assunto, evidenciando lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

A revisão integrativa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. Faz-se necessário seguir padrões metodologicamente rigorosos e ter clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

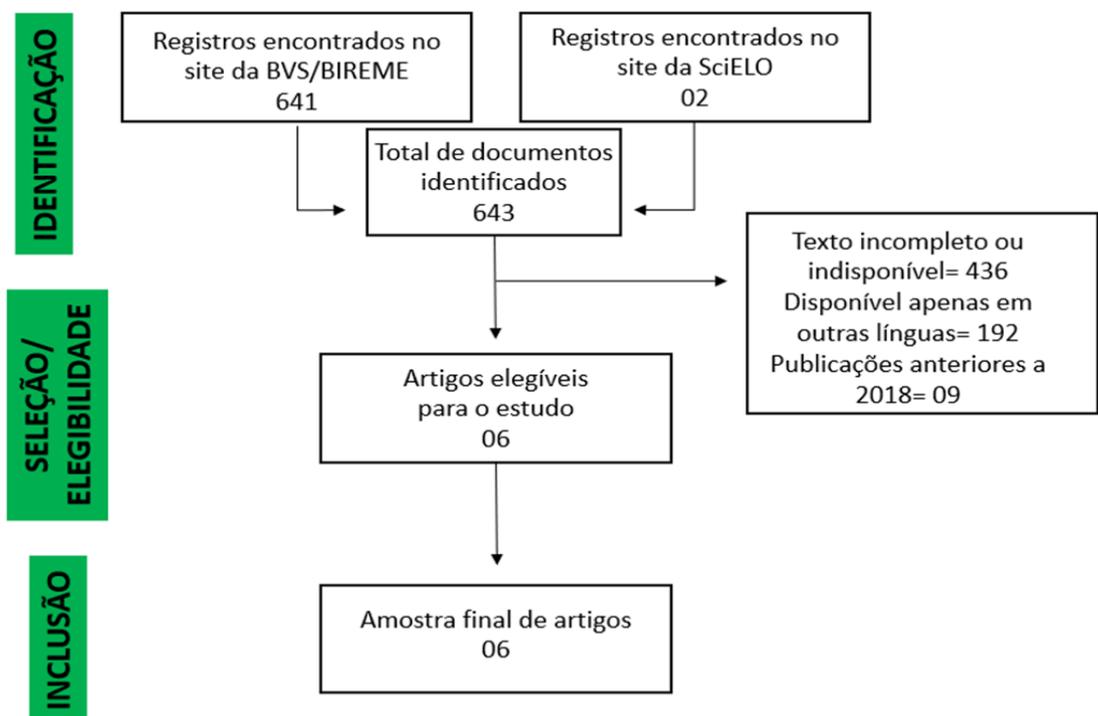
Para elaborar uma revisão integrativa relevante que pode subsidiar a implementação de intervenções eficazes no cuidado aos pacientes, é necessário que as etapas a serem seguidas estejam claramente descritas. No presente estudo, seguiram-se as seis etapas da revisão integrativa da literatura (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).



A primeira etapa se caracterizou pela identificação do tema e seleção das hipóteses ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. A questão norteadora da revisão integrativa foi delimitada em: *Qual o perfil sociodemográfico e clínico funcional de pessoas idosas com Alzheimer residentes em ILPI, está inserido na literatura?*

Na segunda etapa, foram estabelecidos os critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura. Optou-se nessa fase pela busca no Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), que é composta de bases de dados bibliográficas como LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline, BDNF (Base de Dados de Enfermagem), Fiocruz, Integralidade e outros. Para a realização desta busca, utilizou-se o cruzamento de descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH/BIREME/BVS), organizados na seguinte fórmula de busca: (“Doença de Alzheimer” AND “Instituição de Longa Permanência para Idosos”). Foram selecionados documentos do tipo artigo científico com texto completo disponível, no idioma Português e publicados entre 2018 e 2023. Esta seleção resultou em 641 documentos, dos quais somente 205 possuíam texto disponível na íntegra, sendo 13 em língua portuguesa e apenas 04 no intervalo temporal de 2018 a 2023.

**Figura 1 - Fluxograma PRISMA de seleção dos artigos, 2023.**



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

Utilizando-se dos mesmos critérios e descritores, foi realizada busca também no diretório de revistas Scielo (Scientific Eletronic Library Online), sendo encontrados apenas 02 artigos, que se enquadravam completamente nos critérios estabelecidos para a seleção, sendo estes dois incluídos na composição amostral final.

Na terceira etapa, foi realizada a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos. Inicialmente para a coleta de dados utilizou-se um instrumento adaptado, como sugerido por Souza; Silva e Carvalho (2010), a fim de organizar as características das pesquisas, como: identificação (título do artigo, autores, local, idioma e ano de publicação); tipo de estudo; objetivo; metodologia; principais resultados; as bases de dados e nível de evidências.

Nesta etapa trabalhou-se ainda na leitura acurada dos artigos e identificação dos resultados e informações considerados relevantes, sendo determinadas as categorias a serem analisadas igualmente em cada um dos artigos. As categorias elaboradas nessa etapa foram: 1) Epidemiologia da doença de Alzheimer e 2) Limitações e comprometimento do idoso com a doença de Alzheimer.

A quarta etapa foi o momento de avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, o que equivale à análise dos dados em uma pesquisa convencional. Para tanto, procurou-se por explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos, bem como comparar as informações obtidas entre eles (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A quinta etapa é a interpretação dos resultados, correspondente à fase de discussão dos principais resultados na pesquisa convencional e a sexta etapa é a apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Esta última tem como proposta reunir e sintetizar as evidências encontradas nos estudos, um delineamento conclusivo.

## **2.2 Aspectos éticos**

A pesquisa não precisou ser submetida ao Comitê de Ética, pois não envolveu seres humanos diretamente como destaca a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os demais aspectos éticos envolvidos nesta pesquisa com direitos autorais das obras citadas no estudo serão por meio da apresentação das referências no corpo do texto e na lista final de referências, lembrando que os pesquisadores não tiveram conflito de interesse (BRASIL, 2012).

### 3 RESULTADOS

A busca na literatura encontrou 643 resultados. Após remoção dos estudos duplicados, leitura de resumos e títulos, leitura na íntegra, e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados e incluídos 6 estudos na presente revisão. A Figura 1 demonstra o processo de seleção.

Com o objetivo de organizar e sumarizar as informações, foi confeccionado um quadro (Quadro 1), que serviu para visualizar os dados, permitindo analisar os artigos selecionados e organizados por: Título, Autor, Revista/ano, Bases de dados, objetivos, método, Nível de evidência, Categorias e as Sínteses das principais evidências. Ademais, cada estudo recebeu uma numeração (A1 a A6).

**Quadro 1 – Caracterização dos artigos seleccionados na Revisão Integrativa. Fortaleza - CE, 2023.**

<b>Nº</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Revista/ Ano</b>	<b>Base de Dados</b>	<b>Objetivo (s)</b>	<b>Método</b>	<b>Nível de Evi- dência</b>	<b>Cate- goria</b>	<b>Síntese das Evidências</b>
A1	Impacto do exercício Físico no comportamento de idosos com Alzheimer.	COSTA, TB; AZEVEDO, PF; MARQUEZI, ML; APARECIDO, JM.	Enferm Foco., 2021	LILACS	Comparar o Impacto do Exercício Físico no Comportamento De idosos com Alzheimer em Instituição de Longa Permanência Para idosos.	Ensaio Clínico	Nível I	1, 2	Nas ILPIs com o desenvolvimento de atividades físicas, verificou-se maior autonomia dos idosos, e dada a prevalência de DA com o impacto produzido na capacidade do idoso se cuidar. O estudo estabelece a correlação entre o exercício físico e o comportamento do idoso com DA na ILPI.
A2	A intervenção grupal e o uso da arte como ferramentas produtivas para pessoas com Alzheimer.	SILVA, FS; CAETANO, LAO; SILVEIRA, CAB; JUNQUEIRA, CRA.	Vinculo- Revista do Nesme V.16 – N.2., 2019	LILACS	Verificar os benefícios Da interação grupal E interdisciplinar, Propiciando qualidade De vida para pessoas Com Alzheimer.	Pesquisa de Campo	Nível IV	1	Apresenta uma intervenção constituída com o desenvolvimento de atividades e elementos da arte, como música, desenhos, pinturas e momentos de reflexão proporcionando uma melhoria na qualidade de vida das pessoas com DA. Essas atividades terapêuticas refletem no nível da demência, na história pessoal e na necessidade de estabelecer vínculos.
A3	Contenção Mecânica em Instituição de Longa	DELVALLE, R; SANTANA, RF; MERNEZES, AK;	Revista Brasileira de Enfermagem	SciELO	Estimar a Prevalência Da contenção Mecânica em	Estudo Transversal	Nível IV	2	Embora a contenção mecânica seja utilizada como meio de segurança e prevenção de quedas

	Permanência para Idosos: Estudo Transversal.	CASSIANO, KM; CARVALHO, ACS; BARROS, PFA.	REBEN, 2020		Instituição de Longa Permanência Para idosos e os Fatores relacionados A sua realização.				para o paciente, o estudo mostrou piora nos idosos que foram contidos, demonstrando a necessidade de intervenções alternativas focadas no estímulo a potencialidades ainda existentes em cada sujeito e na liberdade humana.
A4	Capacidade funcional de idosos institucionalizados com e sem Doença de Alzheimer.	FERREIRA, LL; COCHITO, TC; CAÍRES, F; MARCONDES, LP; SAAD, PCB.	Rev.Bras.Geriatr.Gerontol;Rio de Janeiro, 2014.	SciELO	Comparar a capacidade funcional de idosos institucionalizados com e sem Doença de Alzheimer.	Estudo Transversal	Nível IV	1, 2	Os idosos institucionalizados com doença de Alzheimer apresentam menor capacidade funcional que os idosos sem a doença.
A5	Avaliação da qualidade de vida do idoso institucionalizado com sinais de demência.	SILVA, EI; LACERDA, TTB; SOUZA, JA; CARVALHO, PF; HORTA, NC; SOUZA, MCMR.	Estudo. Interdisciplinar. Envelhec., Porto Alegre, 2019.	LILACS	Avaliar a qualidade de vida de idosos com sinais de demência residentes em instituições de longa permanência.	Estudo quantitativo, transversal, de caráter descritivo.	Nível IV	1	Os idosos institucionalizados foram classificados com uma qualidade de vida moderada. O estudo também apontou a importância de estimular a função cognitiva dos idosos, ressaltando a aplicabilidade dos gestores na implementação de atividades de estímulo cognitivo.
A6	Atenção ao idoso com demência: as ações dos terapeutas ocupacionais inseridos nas instituições de longa permanência de Curitiba – Paraná , Brasil.	BERNARDO, LD; PAULA, AC; PEREIRA LS; BARROS, L; SILVA PLF; DIERCKX, RTO; HELLMAN, V; RAYMUNDO, TM.	Revista Chilena de terapia ocupacional, 2018.	LILACS	Compreender o processo de trabalho de terapeutas ocupacionais brasileiros que atuam em instituição de longa permanência no município de Curitiba, Paraná – Brasil à clientes de idosos com demência.	Estudo descritivo transversal.	Nível IV	1	Foi observado que no panorama geral das intervenções realizadas pelas terapeutas foi alcançado uma melhora no quesito cognitivo principalmente nos aspectos da atenção, orientação temporal e iniciativa.

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

As amostras coletadas resultaram em 06 publicações, das quais, 04 pertenciam a LILACS, e na biblioteca eletrônica SCIELO, foi observada em dois artigos.

Em relação ao ano de publicação tem uma publicação em 2014, 2018, 2020 e 2021 e duas em 2019.

Em relação aos periódicos, verificou-se, diversidades entre os artigos já que foram publicados por editoras diferentes, com uma 1 publicação respectivamente: Enferm Foco; Vinculo-Revista do Nesme; REBEN; Rev. Bras. Geriatr. Gerontol; Estudo. Inter-disciplinar. Envelhec e Revista Chilena de terapia ocupacional.

De modo geral, com relação aos objetivos, houve uma significativa variabilidade, sendo que avaliar a qualidade de vida dos idosos com Alzheimer vivendo em instituições de longa permanência sob sua capacidade funcional, foi predominante nos artigos.

No que se refere ao desenho metodológico, se destacou o estudo descritivo transversal, sendo o nível IV com 5 artigos publicados.

Já nas sínteses dos resultados ficou evidente que atividade física ajuda a melhorar a capacidade funcional, e isso contribui para a promoção da qualidade de vida dos idosos que sofrem com Alzheimer moradores nas instituições de longa permanência.

Os estudos levantados foram elencados por similaridade dois (02) enfoques temáticos dos idosos com Alzheimer residindo em instituições de longa permanência a saber: 1. Epidemiologia da doença de Alzheimer; 2. Perfil sociodemográfico do idoso com a doença de Alzheimer.

A 1ª categoria “Epidemiologia da doença de Alzheimer”, apresentou-se em 4 artigos, e destacaram-se os sinais e sintomas da doença, como surgiu e o público mais afetado, sua prevalência e os impactos causados na vida do idoso residente em ILLP.

Enquanto que na 2ª Categoria: “Perfil sociodemográfico do idoso com a doença de Alzheimer”, identificados em duas publicações, registraram e analisaram o perfil clínico funcional dos idosos com Alzheimer.

## **4 DISCUSSÃO**

Para sintetizar e direcionar a discussão dos resultados dos artigos optou-se por dividi-lo em duas categorias temáticas, a destacar; 1º categoria: Epidemiologia da doença de Alzheimer, apresentado em 5 artigos, e a 2º Categoria: Perfil sociodemográfico do idoso com a doença de Alzheimer em 3 publicações.

### **4.1 Epidemiologia da doença de Alzheimer**

Segundo censo do IBGE 2010, estima-se que em 2025 o Brasil se tornará o país com o sexto maior quantitativo de idosos do mundo, principalmente acima de 80 anos. Como consequência o número de doenças crônicas – degenerativas tem aumentado entre elas a demência. Sabe-se que as síndromes demenciais compõem o sexto grupo de doenças mais relevantes nos quesitos de funcionalidade e mortalidade de idosos. Disfunções como declínio de cognição tem sido queixas comuns relatadas por esta população que tem suas atividades de vida diárias (AVD) comprometidas (COSTA et al, 2021).

Para Costa et al (2021) dentre as síndromes demenciais mais frequentes entre os idosos está a Doença de Alzheimer (DA). Caracterizada pelo declínio cognitivo múltiplo, que envolve o comprometimento da memória e perda progressiva da capacidade funcional. Dada a prevalência de DA e o impacto produzido na capacidade do idoso de cuidar de si, por isso é muito comum que nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) encontre-se residentes com Alzheimer nos seus diferentes estágios da doença.

De acordo com Silva et al (2019) o Alzheimer compromete principalmente três áreas específicas que são a cognição, comportamento e atividades diárias. O tratamento do Alzheimer assim como de todas as outras doenças neurodegenerativas visa uma melhora no bem-estar do indivíduo e um possível retardamento do processo e nos efeitos da doença, uma vez que se trata de uma doença incurável, contudo, os tratamentos propicia ao idoso melhora na qualidade de vida e oportuniza sua interação nas AVD.

A DA também produz alterações psicológicas e comportamentais manifestadas principalmente por apatia, ansiedade, delírios, agitação/agressividade,

alucinações, irritabilidade, perambulação que também pode ser nomeado como comportamento motor aberrante, desinibição do comportamento e alteração nos ciclos de sono e vigília. Essas alterações de comportamento são prejudiciais ao convívio social e também a segurança pessoal, trazendo risco de quedas e lesões. Ao lidar com idoso com DA no domicílio ou nas ILPI deve-se procurar alternativas não farmacológicas para reduzir essas alterações comportamentais características da DA (COSTA et al, 2021).

Para Silva et al (2019) no que se refere as avaliações, destaca-se em suma que estas não se constituem um momento estanque para a coleta de informações sobre a vida de idosos com demência. O convívio com essas pessoas também são momentos que dão aos profissionais, os dados para entender as barreiras e os facilitadores que interfere no desempenho ocupacional. Ademais esse processo é essencial para Alencar as demandas, traçar planos de intervenção acompanhar o desenvolvimento do quadro de demência de cada indivíduo, esta pesquisa apresentou profissionais preocupantes com a funcionalidade e qualidade de vida.

Já para Costa et al (2021) a abordagem clínica para o diagnóstico de DA é a existência de declínio em habilidades intelectuais como a memória, linguagem, percepção e atividades motoras. Só é possível obter o diagnóstica definitivo da DA através de autópsia ou biópsia do tecido cerebral. Cada estágio é marcado por uma evolução clínica (leve, moderada e grave).

Os autores verificaram que houve maior perda de independência para realizações da AVD nos grupos que apresentavam a doença, sendo essa perda mais linear conforme a fase da evolução da patologia, em comparação ao grupo controle, resultados que corroboram os achados do presente estudo (FERREIRA et al, 2014).

O interesse pela Capacidade Funcional (CF) do idoso com DA vem aumentando a medida que seu conhecimento se faz necessário tanto para conhecer melhor a evolução da doença e a definição do diagnóstico precoce como para identificar o grau de dependência para se determinar os cuidados que serão necessários principalmente no âmbito da institucionalização (FERREIRA et al, 2014).

O presente estudo verificou que os idosos institucionalizados com DA encontram-se dependente para realizar suas AVDs e que os classificados como independentes apresentam menores valores em comparação com os idosos

institucionalizados sem a doença. Associado a isto verificou-se que a maioria dos idosos deste estudo é do sexo feminino, os idosos com DA são os mais longevos e residem nas ILPIs há menos tempos que os que não possuem a doença (FERREIRA, et al, 2014).

A predominância do gênero feminino é possivelmente justificada pela atual feminização da velhice decorrente da maior expectativa de vida da mulher no Brasil. A institucionalização parece ser em grande medida uma questão feminina, constatada também em outros estudos, que revelam ter ocorrido acentuado aumento nas taxas de institucionalização de idosas (FERREIRA, et al, 2014).

O perfil sociodemográfico dos idosos atendido nas instituições estão em consonância com a literatura racional no que se refere gênero e idade. O declínio cognitivo é diretamente associado aos fatores idade e sexo com aumento considerável em mulheres após os 60 anos (BERNARDO, et al, 2018).

De acordo com o que foi descrito pelos os autores acima, percebe-se que muitos artigos abordaram os sinais, sintomas e progressão da doença em idosos moradores em ILPI. Diante disso, achou-se importante trazer o perfil clínico funcional dos idosos com Alzheimer, e assim, ter uma maior compreensão do tema abordado.

#### **4.2 Perfil sociodemográfico do idoso com a doença de Alzheimer**

A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) foi quem adotou a expressão “Instituição de longa Permanência para Idosos” (ILPI) para designar o tipo de instituição anteriormente chamada de asilo. A ILPI tem como atribuições: desenvolvimento de atividades que estimulem a autonomia, promoção da integração social e condições de lazer, tais como exercícios físicos, atividades recreativas e culturais (COSTA et al, 2021).

A dependência para a realização das atividades básicas da vida diária leva o idoso a necessitar de acompanhamento e supervisão permanentes. Tornando-se necessário a adaptação dos familiares para suprir essa necessidade, seja reorganizando o cotidiano dos componentes familiares ou terceirizando o cuidado da pessoa idosa. Neste sentido a institucionalização dos idosos é uma alternativa para quem necessita de cuidados e supervisão constantes. A inclusão de exercício físicos de maneira regular, em uma instituição de Longa Permanência para idosos, é capaz

de reduzir alterações comportamentais a curto prazo em idosos com DA institucionalizados e contribuir para um melhor planejamento das atividades oferecidas pela instituição (COSTA et al, 2021).

Exercício físico podem ser usado como estratégia preventiva já que alguns estudos mostram que a prática regular é importante para manter o equilíbrio, a força e a cognição em pacientes com DA. Além disso, exercício está associado com menor prevalência e incidência de demência (32%), bem como declínio cognitivo (FERREIRA et al, 2014).

Estabelecer essa correlação entre o exercício físico e o comportamento do idoso com DA pode contribuir para um melhor planejamento das atividades oferecidas pela ILPI, para melhora da convivência e segurança dos idosos. A estimulação constante de idosos com DA são estratégias não-farmacológicas relevantes na melhora de sua qualidade de vida (COSTA et al, 2021).

A contenção mecânica pode ser definida como qualquer método manual ou físico, equipamento mecânico, ou material anexado, ou adjacente ao corpo do indivíduo, que o indivíduo não possa retirar facilmente, restringindo a liberdade ou movimento ou acesso normal ao próprio corpo, inclusive as grades do leito. A contenção mecânica é considerada como fator de risco para o desenvolvimento do delirium, principalmente pela sensação de aprisionamento que esta causa. A prática da contenção mecânica ainda está associada à incontinência e o agravamento do delirium (DELVALLE et al, 2020).

Diante do exposto pode se perceber que as limitações que os idosos com Alzheimer apresentam vivendo em instituições de longas permanências são inúmeras, por terem sua capacidade cognitiva afetada, torna-se difícil o manejo para evitar acidentes, sendo necessário de contenção em alguns casos, realização de atividade física e quase sempre a ausência de familiares, que é tão importante para a qualidade de vida desse grupo em questão, ofertando da melhor forma possível a assistência de acordo com as necessidades apresentadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que os familiares sentem dificuldades no manejo de idosos com DA, estas são advindas da insegurança e déficit de conhecimento sobre os sinais e sintomas da doença, além da situação socioeconômica. Neste aspecto, constatou-se que cabe a equipe de enfermagem identificar as dificuldades, limitações que o idoso possa vir a enfrentar, orientando e capacitando os cuidadores familiares amenizando suas angústias e inseguranças.

De forma geral as instituições desempenham um importante papel nos cuidados prestados à idosos portadores de Alzheimer, contudo se faz necessário o treinamento adequado da parte dos profissionais de saúde, a fim de atender as demandas e que promova a qualidade de vida, realizando uma anamnese criteriosa para que o diagnóstico de DA seja realizado de forma correta e precoce, com o objetivo de iniciar os tratamentos e impedir a rápida evolução da doença.

O presente estudo analisou as evidências científicas descritas na literatura em artigos originais e dentre as limitações encontradas, destacam-se a carência de artigos gratuitos e a indisponibilidade de texto completo em português na íntegra que investiguem com mais precisão as limitações dos idosos portadores de Alzheimer residindo em ILPI.

Dessa forma, os resultados da pesquisa podem fomentar discussões acerca do papel das Instituições de longa Permanência para Idosos, frente às suas limitações com DA encontrando alternativas para realização da proposta educativa em saúde, visando a superação das limitações e melhora na qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

- BERNARDO, L.D., *et al.* Atenção ao idoso com demência: as ações dos terapeutas ocupacionais inseridos nas instituições de longa permanência de Curitiba–Paraná, Brasil. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, Vol. 18, Nº2, Diciembre de 2018, Pág. 65–77.
- BESSA, M.E.P., *et al.* Idosas residentes em instituições de longa permanência: uso dos espaços na construção do cotidiano. **Acta Paul Enferm.** 2012;25(2):177-82.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Homologo a Resolução CNS Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, nos termos do Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991.** Brasília, 2012.
- CHAVES, R.N., *et al.* Perda cognitiva e dependência funcional em idosos longevos residentes em instituições de longa permanência. **Cogitare enferm.** 2017 jan/mar; 22(1):0109.
- COSTA, T.B.L., *et al.* Impacto do exercício físico no comportamento de idosas com Alzheimer. **Enferm Foco.** 2021;12(6):1151-8. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4799>. Acesso em: 26 mai. 2023.
- DELVALLE, R., *et al.* Mechanical Restraint in Nursing Homes In Brazil: A Cross-Sectional Study. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(Suppl 3):e20190509. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0509>. Acesso em: 26 mai. 2023.
- FERNANDES, M.A., *et al.* Cuidados prestados ao idoso com Alzheimer em instituições de longa permanência. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(5):1346-54, maio., 2018.
- FERREIRA, L.L., *et al.* Capacidade funcional de idosos institucionalizados com e sem doença de Alzheimer. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2014; 17(3):567-573. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13102>. Acesso em: 26 mai. 2023.
- FERREIRA, L.S., *et al.* Perfil cognitivo de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência de Brasília-DF. **Rev Bras Enferm.** 2014 mar-abr; 67(2): 247-51. Disponível em: <http://10.5935/0034-7167.20140033>. Acesso em 26 mai. 2023.
- JESUS, I.S., *et al.* Cuidado sistematizado a idosos com afecção demencial residentes em instituição de longa permanência. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2010 jun;31(2):285-92.
- MENDES, KDS; SILVEIRA, RCCP; GALVÃO, CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem** 2019, v. 28: e20170204.
- RIBEIRO, G.B., *et al.* Assistência de enfermagem à pessoa idosa com Alzheimer em instituições de longa permanência. **ReBIS [Internet].** 2020; 2(3):25-8.

RINCO, M; BESTETTI, M.L.T. A Ambiência em ILPI a partir da percepção de idosos com doença de Alzheimer e de cuidadores. **Revista Kairós Gerontologia**, 18(3), pp. 397-415. ISSNe 2176-901X. São Paulo, 2015, julho-setembro.

SILVA, E.I., *et al.* Avaliação da qualidade de vida do idoso institucionalizado com sinais de demência. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 81-95, 2019.

SILVA, F.S., *et al.* A intervenção grupal e o uso da arte como ferramentas produtivas para pessoas com alzheimer. **VÍNCULO – Revista do Nesme – V.16 – N. 2.** 2019. Disponível em: <https://10.32467/issn.19982-1492v16n2p88-109>. Acesso em: 26 mai. 2023.

SILVA, M.S, *et al.* Humanização do cuidado à idosos portadores da doença de Alzheimer em instituições de longa permanência. **Rev Terra & Cult.**, Londrina, v. 37, nº especial, 2021.

SILVA, T.M., *et al.* **Conhecimentos da equipe de enfermagem de uma instituição de longa permanência quanto aos cuidados com o idoso portador de Alzheimer no município de Vitória da Conquista – Bahia.** Research, Society and Development, v 11, nº 8, e42811831084, 2022.

SOUZA, MT; SILVA, MD; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.

TONHOLI, D.F; OLTRAMARI, G. **Prevalência, desempenho cognitivo e funcionalidade de idosos com Doença de Alzheimer em instituições de longa permanência de Bento Gonçalves.** Pajar 2017, v. 5, nº 1 pages 23-29. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/pajar/>. Acesso em: 26 mai. 2023.